

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

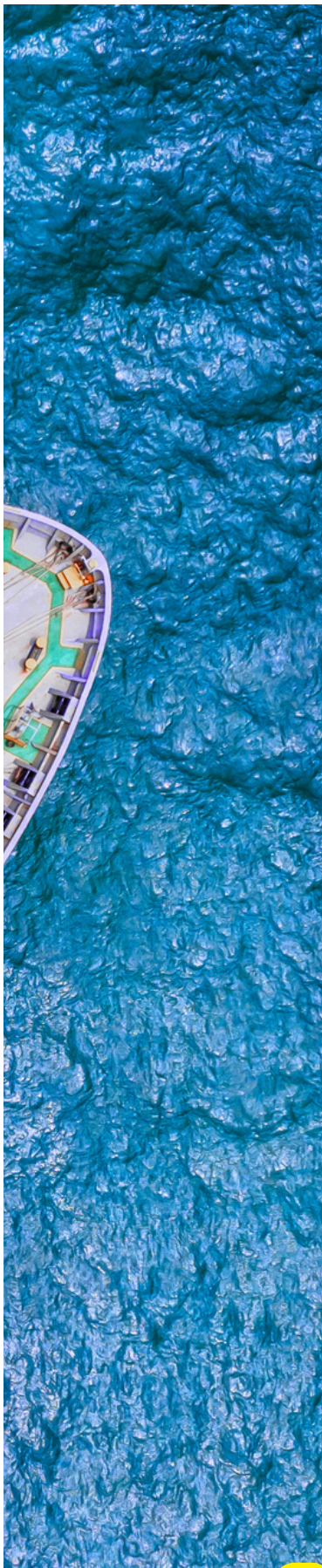


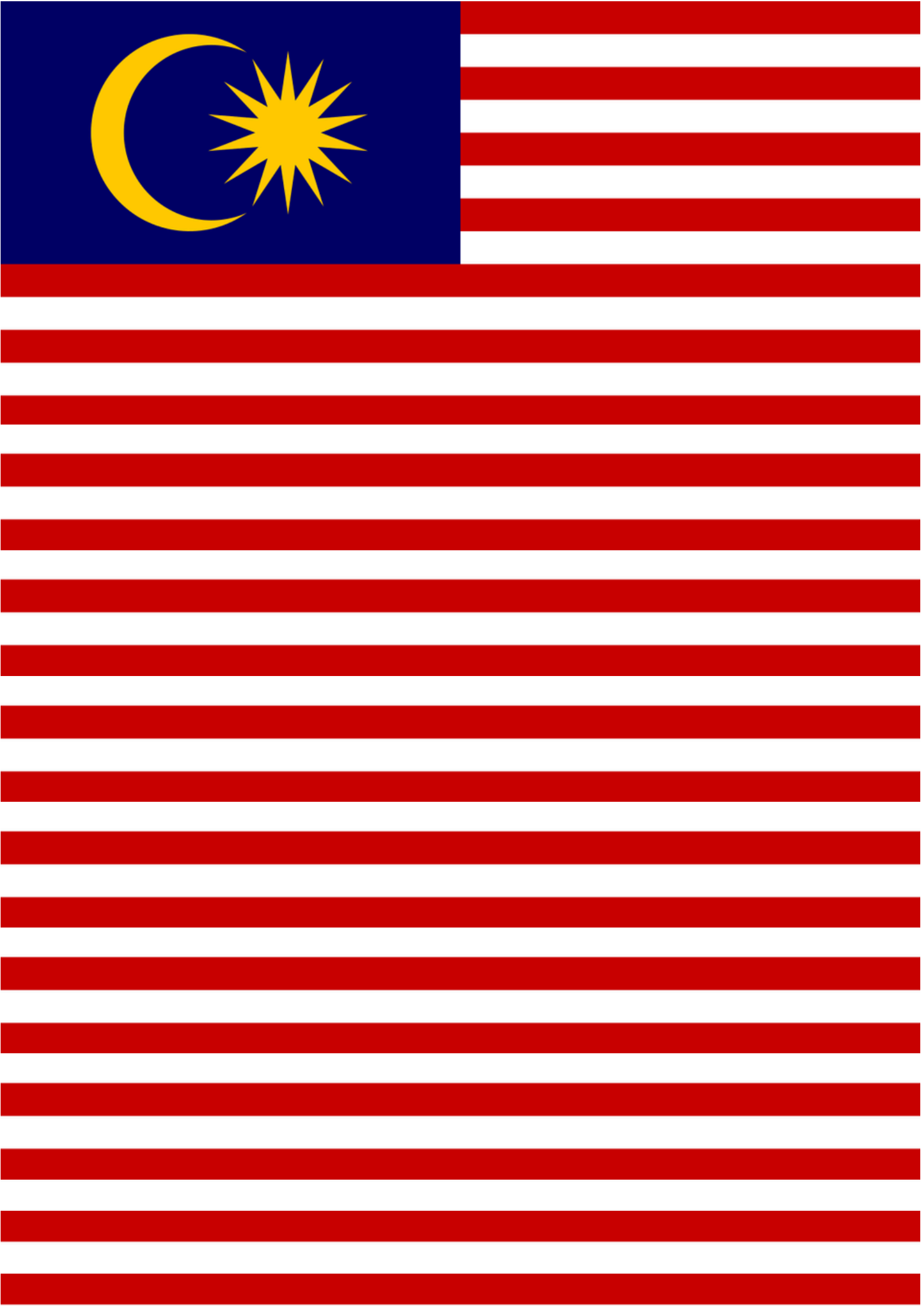
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





CARNE DE FRANGO NA MALÁSIA: ANÁLISE ESTRUTURAL E PERSPECTIVAS COMERCIAIS

Data: 13 de abril de 2026

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: Malásia. Carne de Frango. TRQ. IAAP. Nitrofuranos.

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin – Adido Agrícola

SUMÁRIO:

A dinâmica do mercado de carne de aves na Malásia é fundamentada em uma transição estrutural de um modelo de autossuficiência histórica para um cenário de dependência estratégica de importações complementares, visto que o nível de autossuficiência nacional (SSL) declinou de 100,2% em 2021 para 90,2% em 2023. Este fenômeno é impulsionado pelo incremento nos custos de produção doméstica, que depende expressivamente de insumos importados para ração animal, como milho e farelo de soja, tornando a proteína local vulnerável a oscilações cambiais e crises de suprimento global. O Brasil, consolidado como o terceiro maior fornecedor em valor, enfrentou uma suspensão comercial entre junho de 2025 e março de 2026 devido a focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), resultando em uma redução de 31,97% nos volumes exportados em 2025 comparado ao ano anterior. No entanto, a recente repactuação do Certificado Sanitário Internacional (CSI), que reduziu o prazo de reabertura de mercado para 90 dias após o controle de surtos e incluiu a declaração de monitoramento de nitrofuranos, removeu obstáculos técnicos que antes restringiam a fluidez do comércio bilateral. A viabilidade comercial do produto brasileiro é condicionada pela navegação no sistema de Tariff Rate Quota (TRQ) e pela impossibilidade regulatória de venda direta ao consumidor final, restringindo o frango importado predominantemente ao canal B2B para processamento industrial e serviços de alimentação.

1. MACROANÁLISE E DINÂMICA DE CONSUMO

A Malásia apresenta um dos cenários de consumo de carne de aves mais consolidados do Sudeste Asiático, com um consumo per capita anual que atinge aproximadamente 50 kg por habitante. Este indicador é sustentado pela aceitação universal da proteína de frango entre as três principais etnias do país: malaio, malásios-chineses e malásios-indianos, visto que a carne de aves não sofre as vedações religiosas aplicadas à carne suína ou bovina.

Para compreender o mercado malaio, é imperativo analisar a gastronomia local. O prato nacional, o Nasi Lemak, é uma instituição cultural que consiste em arroz cozido em leite de coco e folhas de pandan, tradicionalmente acompanhado por sambal (pasta de pimenta), ovos, anchovas e, crucialmente, uma porção de frango, geralmente frito (Ayam Goreng) ou em curry (Rendang).



Foto 1: Tradicional Nasi Lemak, prato típico da Malásia

A demanda por frango é alimentada não apenas pelas refeições caseiras, mas por uma vibrante cultura de comida de rua^[1] e serviços de alimentação (foodservice). Pratos locais como o arroz de frango (Chicken Rice), espetinhos de Satay e diversos tipos de curry garantem que o frango esteja presente em praticamente todas as refeições fora de casa. A recuperação do setor de turismo pós-pandemia e o aumento da renda disponível em 2025 são catalisadores adicionais para o setor de F&B (Alimentos e Bebidas), beneficiando diretamente os fornecedores de cortes de frango.

A evolução do setor indica uma transição demográfica e comportamental significativa. Enquanto os mercados tradicionais ainda detêm relevância, observa-se um crescimento expressivo na preferência por cortes processados e produtos de conveniência no varejo moderno e canais de e-commerce. A rápida urbanização e a consolidação de uma "Cultura de Shopping" alteram a logística de consumo, favorecendo a demanda por carne de frango congelada e desossada, utilizada como matéria-prima por redes de fast-food e pela indústria de alimentos prontos para consumo.

[1] Na Malásia, existe uma denominação própria de tipos de galinhas tradicionais: (i) Ayam kampung - galinhas criadas soltas. A palavra "kampung" vem do termo usado para descrever as vilas rurais. Seria o equivalente à galinha caipira no Brasil; (ii) Ayam pecten - galinhas poedeiras mais velhas, usadas em curries e rendang por suportarem longas horas de cozimento; e (iii) Ayam hitam ou galinha preta, é uma raça específica que se acredita possuir propriedades medicinais e benefícios para a saúde.

Historicamente, o consumidor malaio preferia comprar aves vivas ou recém-abatidas em mercados tradicionais, conhecidos como pasar ou "wet markets", devido à percepção de frescor e ao cumprimento dos ritos Halal.¹ No entanto, está em curso uma mudança estrutural. O varejo moderno, composto por hipermercados e supermercados, ganha terreno ao oferecer produtos embalados, resfriados ou congelados, que enfatizam a segurança alimentar e a conveniência.

Tabela 1: Projeção do Consumo de Carne de Frango na Malásia (2024-2028)

Ano	Consumo Humano (Milhões de TM)	Consumo Doméstico Total (Milhões de TM)	Varição Anual (%)
2024	1,72	1,79	-
2025	1,73	1,82	1,68%
2026	1,74	1,85	1,65%
2027	1,75	1,89	2,16%
2028	1,76	1,92	1,59%

Fonte: Dados adaptados de ReportLinker Research e USDA

A inelasticidade da demanda por carne de frango na Malásia sugere que o crescimento do mercado será moderado pelo poder de compra e pelas tendências de saudabilidade, mas permanecerá robusto devido ao status da proteína como a opção mais acessível em comparação à carne bovina, cujo consumo per capita em 2025 foi de apenas 8,6 kg. O frango processado, incluindo nuggets e salsichas, apresenta um ritmo de expansão superior ao das carcaças inteiras, refletindo a necessidade de conveniência das famílias urbanas.

1.1 Segmentação e Nicho de Pés de Frango

Um componente técnico relevante na pauta de exportação para a Malásia é o segmento de pés e patas de frango (chicken feet/paws). O mercado global para este subproduto é expressivo, e a Malásia responde por aproximadamente 10% da participação regional no Sudeste Asiático, com um valor de mercado estimado em 123,27 milhões de dólares e taxa de crescimento anual de 5,82%. O consumo é segmentado entre o uso doméstico para sopas e caldos, valorizados pelo alto teor de colágeno, e a aplicação industrial para a extração de gelatina ou produção de pet food.

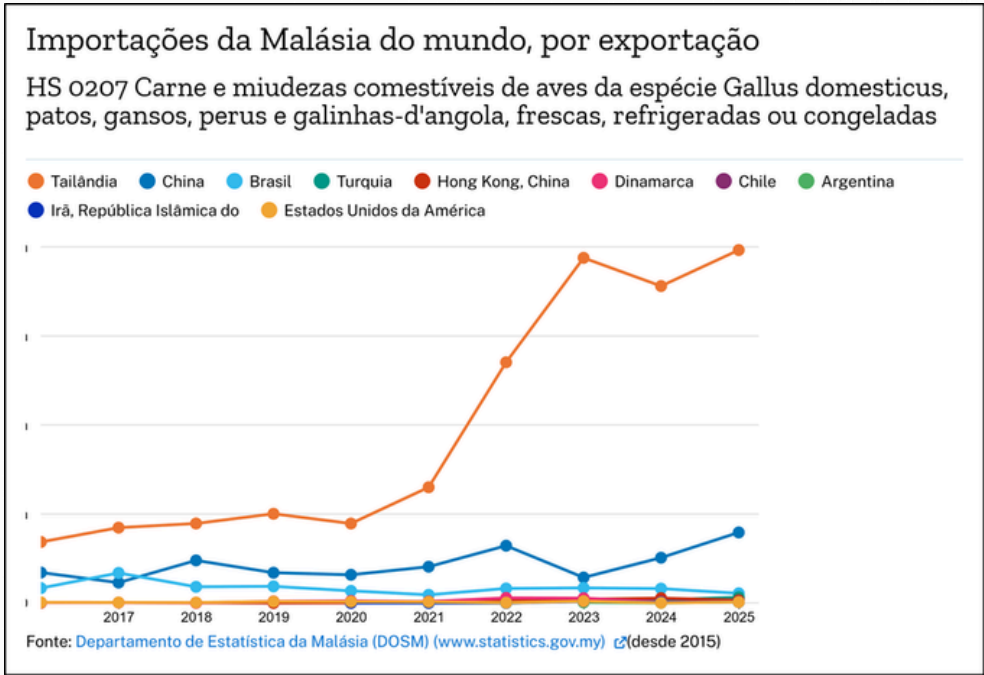
As especificações técnicas exigidas pelo mercado malásio dividem o produto em classes:

- Grau A: Pés limpos, sem manchas pretas ou queimaduras de amônia, destinados ao consumo humano direto e mercados premium.

- Grau B e C: Produtos com pequenas imperfeições, utilizados majoritariamente para processamento industrial e ração animal.
- O Brasil figura como um dos três principais fornecedores globais deste nicho para a Malásia, competindo com a Índia e a Turquia pela preferência dos compradores que buscam volumes constantes e conformidade sanitária rigorosa.

2. DIAGNÓSTICO DA PRESENÇA BRASILEIRA E BARREIRAS

A participação brasileira no mercado malásio de aves é variável em função de crises sanitárias. Em 2023, o Brasil atingiu um pico de exportações de 10.162 toneladas de cortes congelados e miúdos (HS 020714).



A redução observada em 2024 foi motivada pelo fechamento do mercado decorrente do surto de Doença de Newcastle (DNC) detectado no Brasil. Em 2025, a nova queda foi provocada pela suspensão relacionada aos focos de IAAP. Estes dados evidenciam que a retração do volume exportado não ocorreu por falta de competitividade em preços — visto que o Brasil mantém custos produtivos eficientes —, mas sim por barreiras sanitárias.

Tabela 2: Comparativo de Exportações de Carne de Frango e Miúdos (HS 0207) para a Malásia

Exportador	Volume 2023 (TM)	Volume 2024 (TM)	Volume 2025 (TM)	Variação 24/25 (%)
Tailândia	198.902	175.550	181.676	+3,49%
China	10.934	25.096	39.552	+57,60%
Brasil	10.162	9.496	6.460	-31,97%
Turquia	1.798	1.541	3.396	+120,38%

Fonte: TradeMap

A Tailândia permanece como o principal competidor, detendo aproximadamente 85% do valor total das importações malásias de aves. A hegemonia tailandesa é explicada pela proximidade geográfica, que reduz os custos logísticos e permite a entrega de frango resfriado, produto que goza de prêmio de preço frente ao congelado brasileiro. O Brasil, operando com tempos de trânsito transoceânicos, posiciona-se como um fornecedor estratégico para estoques reguladores e para a indústria de processamento B2B, onde a escala e a biossegurança são fatores preponderantes.



2.1 Lacunas da Produção Local e Dependência de Insumos

A produção avícola da Malásia é caracterizada por um sistema sofisticado de integração vertical, mas enfrenta limitações estruturais severas. O país não possui produção expressiva de milho e soja, dependendo quase integralmente de importações de grãos para a composição das rações animais. Este cenário torna o custo do frango malásio altamente sensível aos preços internacionais das commodities e às flutuações do Ringgit (MYR).

O preço da carne de frango e dos ovos, neste contexto, sendo a proteína animal mais consumida, tem grande sensibilidade política. Em períodos de alta de custos, o governo malásio intervém através de controles de preços no varejo e subsídios aos produtores locais, mas o declínio do nível de autossuficiência indica que a produção doméstica não consegue mais acompanhar a demanda crescente de forma isolada. O Brasil pode preencher esta lacuna atuando como um fornecedor de custo competitivo para a indústria malásia de processamento, que busca reduzir sua vulnerabilidade aos custos de insumos locais.

Em 2023, devido ao aumento dos preços, o governo malásio suspendeu as exportações de carne de frango, afetando Singapura, que é bastante dependente do frango da Malásia. Também foram implementados subsídios a ovos e frangos, que só recentemente foram eliminados. Ao mesmo tempo em que tem uma grande sensibilidade ao aumento dos preços ao consumidor, o governo malásio mantém uma grande proteção aos produtores aos produtos importados através de cotas e restrição à venda direta ao consumidor.

Intervenções pontuais no mercado interno também são comuns na proximidade de datas comemorativas, como o Hari Raya no final do Ramadan muçulmano ou no Ano Novo Chinês, de modo a garantir a acessibilidade da carne de frango à população.

3. QUADRO REGULATÓRIO, SANITÁRIO E HALAL

O acesso ao mercado malásio é condicionado a um conjunto de exigências coordenadas por agências federais e estaduais. O Departamento de Serviços Veterinários (DVS) atua como a autoridade central para a sanidade animal e saúde pública veterinária, enquanto o Departamento de Desenvolvimento Islâmico da Malásia (JAKIM) supervisiona a conformidade Halal.

3.1 Sistema de Tariff Rate Quota (TRQ) e Condições Financeiras

O sistema de quotas tarifárias é utilizado pela Malásia para proteger os produtores rurais enquanto permite a entrada controlada de proteínas estrangeiras. Para os cortes de frango classificados sob o código HS 0207, as tarifas variam conforme o volume e o acordo comercial aplicável.

Tabela 3: Quotas e Tarifas para Cortes de Aves (HS 0207) - MFN

Descrição	Volume In-Quota (TM)	Tarifa In-Quota	Tarifa Out-Quota
Carne e miúdos de aves	4.663,50	20%	40%

Fonte: DVS/MFN TRQ

O sistema opera sob a lógica de "First-Come-First-Served" (primeiro a chegar, primeiro a ser servido), sendo a quota distribuída no momento da aprovação do Import Permit (IP) pelo MAQIS. Quantidades que excedem a quota anual são tributadas em 40% (MFN). É importante ressaltar que carnes mecanicamente separadas (CMS) e fígados possuem regimes de tributação e quotas diferenciados, muitas vezes com tarifas de 0% para CMS para fomentar a indústria de processados. O imposto sobre vendas e serviços (SST) não incide sobre a carne de frango comum (0%), aplicando-se apenas a itens específicos como fígados gordos (5%).

3.2 Evolução do Protocolo Sanitário e do Novo CSI

O novo Certificado Sanitário Internacional (CSI) acordado entre o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e o DVS representa um progresso técnico significativo para o exportador brasileiro. A revisão do documento abordou dois gargalos críticos:

1. Prazo de Reabertura após IAAP: No protocolo anterior, a Malásia exigia um período de doze meses de país livre de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade para retomar as importações. O novo CSI reduziu esse prazo para 90 dias após a conclusão da política de abate sanitário e desinfecção das últimas instalações afetadas, com o reconhecimento do país como livre pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Esta mudança confere maior previsibilidade ao fluxo comercial em caso de novos surtos.
2. Declaração de Nitrofuranos: Anteriormente, a exigência de análises laboratoriais individuais para cada contêiner gerava custos expressivos e retenções prolongadas nos portos malásios. No CSI revisado, foi incluída uma declaração oficial de que o Brasil executa um programa de monitoramento de resíduos de nitrofuranos e seus metabólitos e que os produtos não contêm tais resíduos, dispensando a testagem sistemática na chegada.

As demais exigências sanitárias mantêm o rigor padrão:

- As aves devem originar-se de áreas livres de Doença de Newcastle (DNC) nos últimos 12 meses.
- Monitoramento obrigatório de *Salmonella* spp. segundo as normas do MAPA.
- Exigência de armazenamento a temperaturas de pelo menos -18°C para produtos congelados durante todo o transporte e estocagem.

3.3 Habilitação de Plantas e Certificação Halal

O processo de habilitação de estabelecimentos brasileiros para exportar à Malásia é detalhado e requer a aprovação conjunta do DVS e do JAKIM. O procedimento consiste em cinco etapas fundamentais:

1. Questionário de análise de risco do país (para novos exportadores).
2. Submissão de formulários técnicos para auditoria documental (DVS e JAKIM).
3. Auditoria documental.
4. Inspeção presencial por técnicos malásios (DVS e JAKIM) nas unidades fabris.
5. Registro oficial e inclusão na lista de plantas autorizadas para solicitação de Import Permit.

As plantas aprovadas devem submeter-se a uma avaliação anual de desempenho e renovar sua habilitação a cada três anos. A certificação Halal é mandatória sob o Slaughter Act 1975 e exige que o abate seja realizado por muçulmanos habilitados por um órgão certificador brasileiro reconhecido pelo JAKIM. A separação absoluta de espécies não-halal durante todas as etapas de abate, processamento e transporte é requisito sine qua non para a emissão do certificado Halal da carga.

4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E STAKEHOLDERS

A comercialização de carne de frango importada na Malásia é regida por um modelo de negócios estritamente B2B (Business-to-Business). Existe uma barreira prática e regulatória que impede a venda direta de frango congelado importado ao consumidor final nas prateleiras dos supermercados para o consumo doméstico tradicional. Esta restrição visa proteger o mercado de frango fresco nacional, que é a preferência absoluta do consumidor malásio para as refeições preparadas em casa.

Os principais canais de escoamento para o produto brasileiro são:

- Indústria de Processamento: Fabricantes de produtos derivados (nuggets, salsichas, hambúrgueres) que dependem de cortes congelados importados e CMS para manter a competitividade de custos frente à inflação de insumos locais. Entre as grandes marcas do setor se destacam a Ramly e a Ayamias.
- HoReCa (Hotéis, Restaurantes e Catering): Redes de alimentação rápida e serviços de bufê industrial que exigem padronização de cortes e biossegurança garantida por certificações internacionais que o Brasil provê.
- Atacadistas e Distribuidores: Empresas que detêm infraestrutura de cadeia fria e fornecem para a rede de hawker stalls, que preparam o tradicional Ayam Goreng Berempah vendido em centros urbanos.

Os importadores devem possuir registro no sistema e-permit do MAQIS e solicitar licenças para cada remessa individualmente. Em momentos de crise de oferta interna, o governo malásio pode flexibilizar a exigência de Approved Permits (AP) para aumentar a concorrência, mas o Import Permit sanitário permanece obrigatório em todos os cenários.

5. DIVERGÊNCIAS REGULATÓRIAS EM SABAH E SARAWAK

A federação malásia concede autonomia administrativa significativa aos estados de Sabah e Sarawak, situados na Ilha de Borneo. Para os exportadores brasileiros, é imperativo compreender que a aprovação para a península malásia não garante acesso automático a estes estados, que possuem legislações e processos de inspeção descentralizados.⁴

Tabela 4: Diferenças Administrativas por Região na Malásia

Região	Autoridade Competente	Legislação Governamental	Tipo de Documento
Península Malásia	MAQIS	Act 728	Import Permit
Sabah	DVS Sabah	Animal Welfare Enactment 2015	Import Licence
Sarawak	SVA Sarawak	Veterinary Public Health Ord. 1999	Import Permit

O Brasil já possui um CSI de Carne de Frango acordado com Sarawak e está finalizando a negociação com Sabah

6. ANÁLISE SWOT (MATRIZ FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

A posição competitiva da carne de frango brasileira na Malásia é estruturalmente favorável no longo prazo, mas exige gestão técnica contínua.

FORÇAS	FRAQUEZAS
• Eficiência produtiva e custos competitivos em larga escala.	• Longo tempo de trânsito logístico comparado aos vizinhos regionais.
• Protocolos de biossegurança alinhados às exigências malásias.	• Dependência exclusiva do canal B2B e industrial para escoamento.
• Novo CSI com prazos reduzidos para reabertura de mercado.	• Histórico de interrupções por IAAP gerando percepção de risco.
• Sistema Halal robusto e reconhecido pelas autoridades islâmicas.	• Concentração na comercialização como commodity (frozen cuts).

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Declínio na autossuficiência <u>malásia</u> (SSL de 90,2%).	Concorrência agressiva da Tailândia em proximidade e logística.
Crescimento da demanda por nichos específicos como pés de frango.	Volatilidade nas políticas governamentais de TRQ e proteção local.
Dependência estrutural <u>malásia</u> de ração importada elevando custos.	Barreiras técnicas diferenciadas em Sabah e Sarawak.
Transição do consumo para produtos de conveniência e processados.	Emergência da China e Turquia como competidores de baixo custo.

7. CONCLUSÕES

A análise técnica demonstra que a carne de frango brasileira possui viabilidade comercial expressiva no mercado malásio, sustentada por fundamentos macroeconômicos e demográficos sólidos. A queda na autossuficiência da Malásia para 90,2% cria uma necessidade objetiva de importações, cenário que o Brasil, com sua escala e custo de produção, está tecnicamente apto a preencher.

A resolução das barreiras associadas ao CSI, com a redução do tempo de quarentena pós-IAAP para 90 dias e a simplificação do controle de nitrofuranos, posiciona o Brasil em um patamar de eficiência burocrática superior ao período de 2025. No entanto, o sucesso comercial depende do monitoramento vigilante dos volumes de TRQ e da manutenção da conformidade Halal, pilar inegociável para o acesso contínuo.

Os próximos passos técnicos para a representação brasileira devem incluir:

- Coordenação junto ao DIPOA/MAPA para assegurar que todas as declarações adicionais do CSI sejam fielmente reproduzidas na emissão dos certificados.
- Fomento ao diálogo técnico com as autoridades veterinárias de Sabah e Sarawak para simplificar o processo de habilitação estadual de novas plantas.
- Monitoramento das políticas de subsídios e tetos de preços do governo malásio, que influenciam diretamente a demanda por matéria-prima importada pela indústria local.

O Brasil detém as condições técnicas e sanitárias para consolidar-se como o principal fornecedor não-regional da Malásia, desde que mantenha a biossegurança como prioridade e explore a complementaridade estrutural entre a escala brasileira e o déficit de insumos malásio.